

**Conferência Anual 2023 do programa Crescimento inclusivo  
em Moçambique (IGM)**

**A EVOLUÇÃO DA “AGRICULTURA  
EXTENSIVA” EM NIASA E O SEU IMPACTO  
SOBRE O MEIO AMBIENTE (2012 -2022)**

**Joaquim Miranda Maloa, PhD**  
Universidade Rovuma-Extensão de Niassa

**8 de Novembro de 2023**



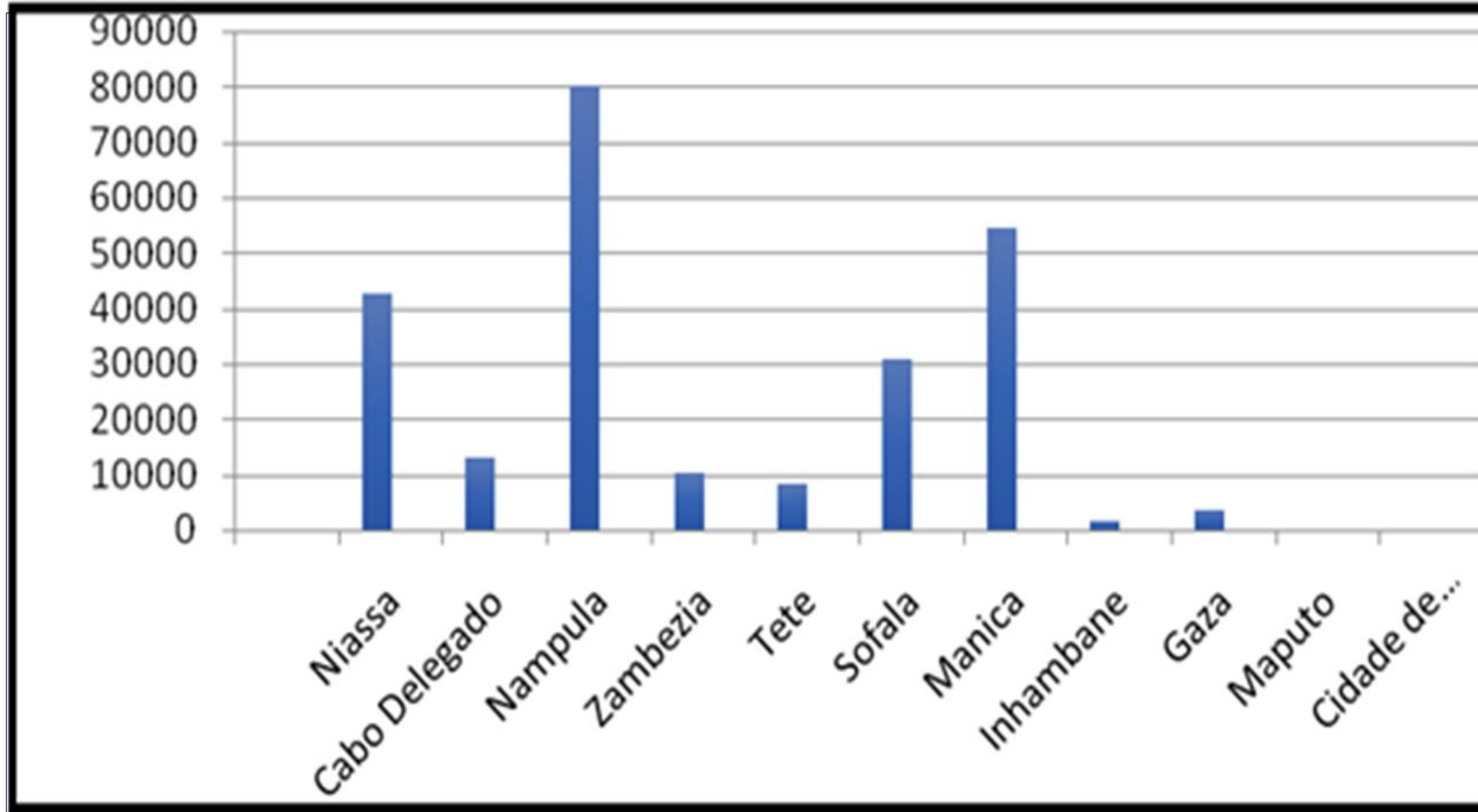
# Estrutura da apresentação

- **Introdução;**
- **Justificativa;**
- **Problema**
- **Objectivos;**
- **Metodologia;**
- **Resultados**

# Introdução

- A agricultura familiar constitui a principal actividade económica do país, alcançando mais de 75% da população activa.
- Grande parte desta actividade é realizada na forma “extensiva” caracterizada, pelo uso das técnicas rudimentares ou tradicionais na produção, onde o uso de tecnologia é reduzido ou inexistente, com poucos recursos.

# Justificativa



- A província do Niassa, perdeu entre (2003 - 2013), cerca de **16,2** milhões de hectares de floresta;
- **Entre 2019 – 2029**
- Aumentar as áreas de **produção de culturas alimentares** de mais de **1.035.000 - 1.552.500** ha;
- Aumentar as áreas de **produção de culturas de rendimento** de **67.500 - 83.875** há (PEN, 2017).

# Objetivos

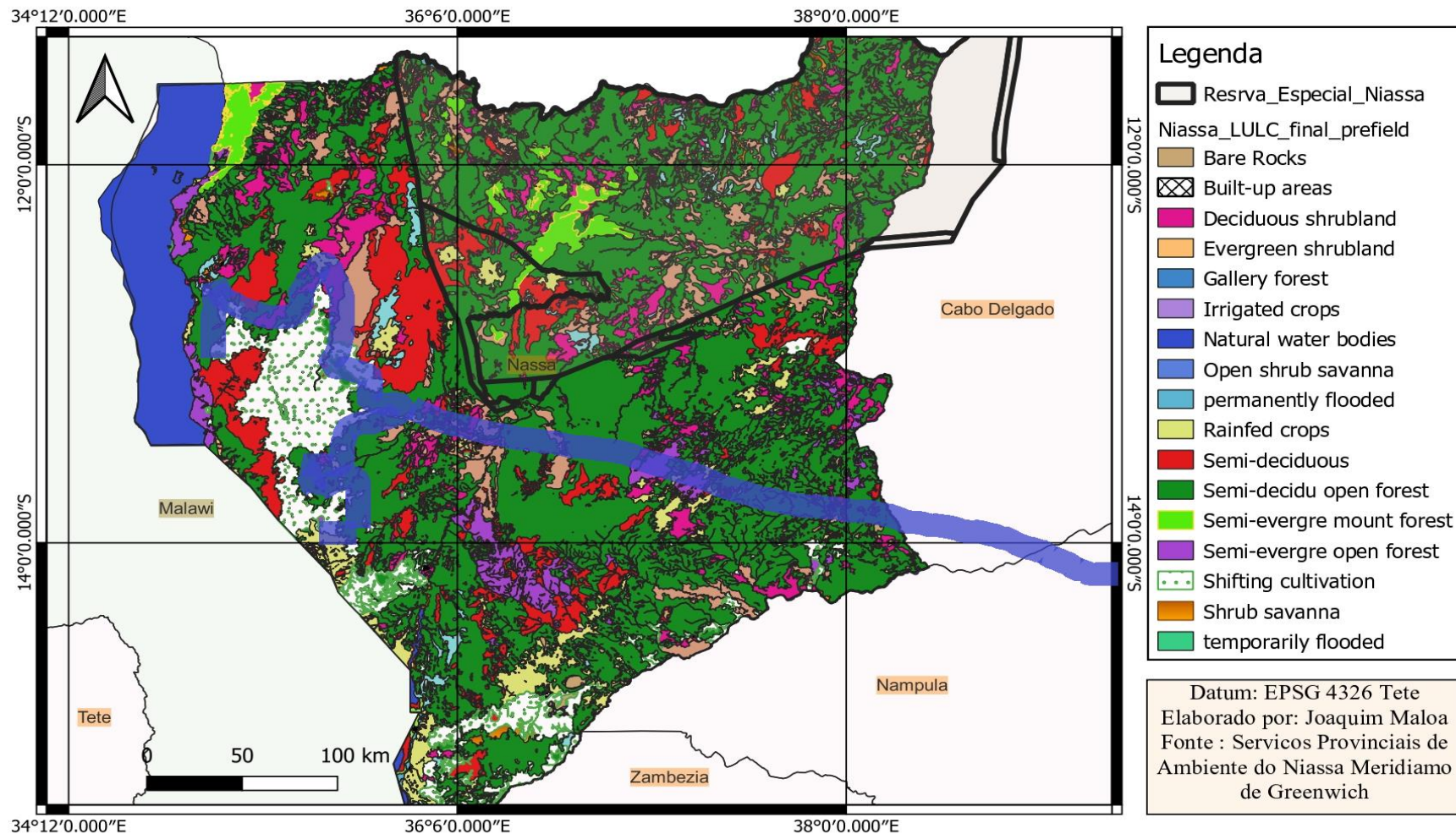
- **Avaliar** o impacto da agricultura extensiva sobre o meio ambiente na província de Niassa, olhando principalmente nos distritos de (Chimbonila e Muembe), entre 2012-2022;
- **Mapear e quantificar** a evolução do desmatamento provocado pela “agricultura extensiva” nos distritos supracitados;
- **Estimar o percentual** da perda da cobertura vegetal, em sistema de plantio através de imagens aéreas digitais obtidas por satélite.

# Metodologia

- A metodologia seguiu três (3) passos:
  1. Pesquisa bibliográfica;
  2. Trabalho de campo onde georreferenciamos 25 pontos de observação por GPS;
  3. Captação de imagens satélites (**Landsat**), para elaboração de Mapas de cobertura vegetal.

# Resultados

MAPA DE USO E COBERTURA DA TERRA NA PROVINCIA DO NIASSA



- Área de estudo
- Distritos da província de Niassa (Chimbonila e Muembe).

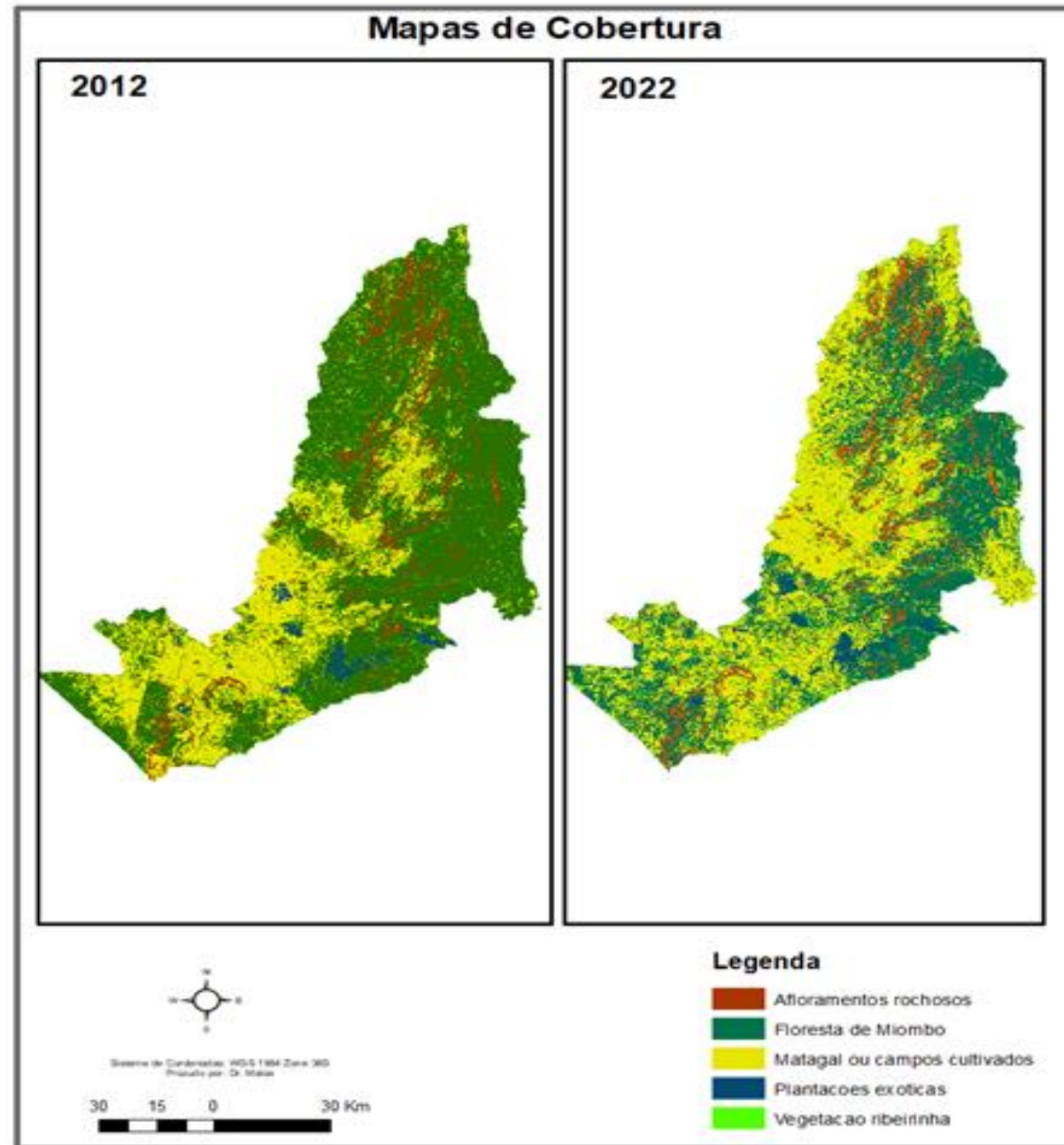
# Resultados

- **Perda da cobertura florestal (2012-2022):**

Classes de Cobertura	2012		2022		Variação
	Área	Área%	Área	Área%	
Afloramentos rochosos	65562	7%	65630	7%	67.390112
Floresta de Miombo	541095	61%	406985	46%	-134109.9882
Matagal ou campos cultivados	255155	29%	388912	44%	133757.1523
Vegetação ribeirinha	18105	2%	14039	2%	-4066.838108
Plantacoes exóticas	14039	2%	18391	2%	4352.283881
Total	893956	1	893956	1	0



# Resultados



# Conclusão

- Os resultados da pesquisa indicam que as áreas cultivadas entre 2012 -2022, aumentaram de **255.155** para **388.912** hectares, numa variação de **133.757** hectares que equivale a perca de **15%** de cobertura vegetal em dez (10) anos.
- Esta evolução esta associada ao aumento das áreas de produção e a produtividade, caracterizado pelo cultivo itinerante e o uso de técnicas rudimentares ou tradicionais, o que tem provocado desmatamento da vegetação nativa e a perda da biodiversidade, gerando assim impactos ao meio ambiente.

# Referências bibliográficas

- Aquino. I. (2014). **Conectividade da Paisagem entre Unidades de Conservação do Distrito Federal baseada em Modelos de Custo Friccional**. Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Ambientais da Universidade de Brasília.
- Barbito, A.; Nyaruwata, L. (2015). **A agricultura de conservação e sua sustentabilidade social**. Disponível em: <https://www.researchgatenet/publication/304798834>. Acessado 20 out.2019.
- Barros, J.; Freixial, R. (2011). **Agricultura de conservação**. Universidade de Évora. Escola de Ciências e Tecnologia. Departamento de Filotecnia. Évora: EU.
- Brown KA, Parks KE, Bethell CA, Johnson SE, Mulligan M (2015). **Prevendo padrões de diversidade de plantas em Madagascar: compreendendo os efeitos das mudanças climáticas e da cobertura da terra em um hotspot de biodiversidade**. PLoS ONE 10:e0122721. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0122721>.

- MUITO OBRIGADO